



# A Santa Sé

---

**PAPA FRANCISCO**

**MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA  
NA CAPELA DA CASA SANTA MARTA**

*De pé em silêncio, em saída*

*Sexta-feira, 10 de junho de 2016*

*Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 24 de 16 de junho de 2016*

Os cristãos estão «de pé» para acolher Deus, em paciente «silêncio» para ouvir a sua voz e «em saída» para o anunciar aos outros, conscientes de que a fé é sempre «um encontro». Estas três atitudes encorajam e relançam a vida de quantos se sentem subjugados pelo medo nos momentos mais difíceis. «Nós sabemos que a fé não é uma teoria, nem sequer uma ciência: é um encontro», disse Francisco logo no início da homilia. A fé «é um encontro com Deus vivente, com o Deus vivo, com o Criador, com o Senhor Jesus, com o Espírito Santo, é um encontro». Assim, explicou, na primeira leitura, tirada do primeiro livro dos Reis (19, 9.11-16) «ouvimos o encontro do profeta Elias com Deus». E «o profeta Elias tem uma longa história, é um vencedor: lutou muito pela fé, porque o povo de Israel se tinha afastado da fidelidade».

Ainda mais, acrescentou o Papa, «para usar uma palavra do Evangelho, também Jesus o diz ao povo de Israel, tinha-se tornado uma “geração adúltera”: por um lado queria adorar Deus e por outro os ídolos». E há «uma expressão que o profeta Elias diz ao povo: “até quando coxeareis sobre os dois pés?”». Usa precisamente a imagem do «coxear com os dois pés: não estar parados nem com Deus nem com os ídolos, ter os pés em dois barcos, como nós dizemos, na linguagem diária, “estar de bem com Deus e com o diabo”».

«Elias lutou tanto contra esta situação do povo e venceu: venceu uma luta forte contra os quatrocentos profetas dos ídolos, venceu-os no monte Carmelo e matou-os todos com a força de

Deus: ele é o vencedor». Mas depois Elias «desceu do monte e ouviu a notícia de que a rainha Jezebel, mulher cruel e sem escrúpulos, o queria matar por isso, porque ela era idólatra». Então Elias «teve medo». Precisamente «ele, o vencedor, o grande, teve medo daquela mulher e foi-se embora: fugiu». Um medo que «o abate». A ponto que Elias se interroga porquê: «Fez tanto e no final sempre a mesma história: fugir e defender-me dos idólatras». E assim parece que ele «não se reanima mais: melhor a morte, e entra em depressão profunda. Jaz por terra, à sombra de uma árvore, e deseja morrer; entra naquele sono que antecede a morte, o sono da depressão».

Mas eis que «o Senhor envia o anjo despertá-lo: «Levanta-te! Come um pouco de pão e bebe um pouco de água»». E Elias obedece, mas «depois continua a dormir». O anjo «volta pela segunda vez» convidando-o de novo a levantar-se. E, quando está de pé, «chega outra palavra: “Sai!”». Por conseguinte, «para encontrar Deus é necessário voltar à situação na qual o homem se encontrava no momento da criação: de pé e a caminho». Porque «assim nos criou o Senhor: à sua altura, à sua imagem e semelhança, e a caminho». Com efeito, o Senhor diz: Vai, vai em frente, cultiva a terra, fá-la crescer, e multiplica-te». E disse também: «Sai, vai ao monte e permanece lá na minha presença». Eis que «Elias se pôs de pé e, uma vez em pé, sai».

No Evangelho, em particular «na parábola do filho pródigo», encontra-se a mesma situação. É a realidade na qual se encontra precisamente aquele filho, «quando estava deprimido e observava os porcos que comiam bolotas e ele tinha fome». Naquele momento «pensou em seu pai e disse a si mesmo: “erguer-me-ei e irei” ter com meu pai». Repetem-se estas palavras: “levanta-te” e “sai”».

Por conseguinte, Elias «subiu ao monte para encontrar o Senhor e eis que o Senhor passou». E «como passou o Senhor? Como passa o Senhor? Como posso encontrar o Senhor para ter a certeza que é ele?» perguntou Francisco, relendo a página do Antigo Testamento: «Antes de tudo houve um vento impetuoso e tão forte que derrubava tudo e despedaçava as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento». Por isso «o Senhor não estava naquele tumulto, naquela majestade, não estava». E ainda, «depois do vento, um terramoto, mas o Senhor não estava no terramoto; depois do terramoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo». Elias «olhava, aguardava o Senhor: tanta confusão, tanta majestade, tanto movimento e o Senhor não estava ali». Finalmente, «depois do fogo, um sussurrar de uma brisa ligeira ou, precisamente como está no original, “o fio de um silêncio sonoro”. E o Senhor estava ali».

«Para encontrar o Senhor é preciso entrar em nós mesmos e sentir aquele “fio de um silêncio sonoro”», porque «ele nos fala ali». E «o que acontece?». Encontramos a resposta naquele «vai!», porque o Senhor «nos dá a missão» como a Elias: «Coragem, volta aos teus passos, não tenhas medo da rainha, volta ao teu caminho, rumo ao deserto e ungirás um como um rei, outro como um rei e Eliseu como profeta teu sucessor». Para Elias «há a missão» a cumprir.

E a missão de Elias sugere «três coisas claras». «Para ir ao encontro do Senhor, de pé e saindo

de nós mesmos, a caminho», a primeira coisa clara é precisamente o estar «de pé e a caminho». O segundo aspeto é «ter a coragem de esperar aquele sussurro, aquele “fio de silêncio sonoro”, quando o Senhor fala ao coração e nos encontramos». O terceiro aspeto é a «missão». Um convite a voltar aos próprios passos para ir «em frente».

Eis «a mensagem que este trecho da Escritura nos ensina hoje», afirmou Francisco, recordando: «Devemos procurar sempre o Senhor: todos nós sabemos como são os maus momentos, momentos que te fazem desanimar, sem fé, obscuros, nos quais não vemos o horizonte, não somos capazes de nos erguer, todos o sabemos!». Mas «é o Senhor que vem, nos restabelece com o pão e com a sua força e nos diz “levanta-te e vai em frente, caminha!”». Por isso, «para encontrar o Senhor devemos estar assim: de pé e a caminho»; depois «esperar que ele fale: coração aberto». E ele nos dirá “sou eu”; e nesse momento a fé fortalece-se». Mas a fé «é para mim, para que eu a guarde? Não, deve ser levada a outros, para ungir os outros, para a missão». Por conseguinte, «de pé e a caminho; em silêncio para encontrar o Senhor; e em missão para levar esta mensagem, esta vida aos outros». É precisamente esta a vida do cristão, que podemos ver aqui, neste trecho do primeiro livro dos Reis».

Ao concluir, o Pontífice rezou para que «o Senhor nos ajude sempre: ele está sempre pronto para nos ajudar a pormo-nos de pé». E mesmo se cairmos, devemos ter a força de nos «erguermos» para «estar a caminho, não fechados, não dentro do egoísmo do nosso conforto: ser pacientes, a fim de aguardar a sua voz e o encontro com ele e depois ser corajosos na missão e anunciar aos outros a mensagem do Senhor».